



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

FUNK “DA” ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA DE RESSIGNIFICAÇÃO

Monica Rosana de Andrade¹

Raquel da Silva Barroso²

Wesley Pereira dos Santos³

Mateus Camargo Pereira⁴

PALAVRAS-CHAVE: prática pedagógica, gênero e sexualidade, PIBID.

INTRODUÇÃO

O presente estudo relata as experiências de um grupo de pibidianos do subprojeto Educação Física do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho), com o conteúdo dança, modalidade Funk. Foi realizada na Escola Estadual Coronel José Martins, em Muzambinho-MG, com cinco turmas de alunos do Ensino Fundamental II, a partir de uma sequência pedagógica com temas relacionados à sexualidade e questões de gênero.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (1998), aos alunos do Ensino Fundamental II devem ser apresentados conteúdos diversos, entre eles as manifestações culturais e expressivas. Por conta disso, iniciamos a abordagem do Funk após uma exploração de vários estilos divulgados na mídia em maior ou menor exposição: Sertanejo Universitário, Break, Ballet, Axé, Funk e Pop. Dentre eles, os alunos escolheram para aprofundamento o Funk.

Segundo Silva e Poscidônio (2013) o Funk se originou da influência da música Norte Americana como Soul Music, Rhythm e Blues, Rock e a música psicodélica. Aqui no Brasil se fragmentou em vários estilos como Proibidão, Melody, Ostentação etc.

Apesar da maioria dos alunos conhecerem o Funk, sua representação pelos mesmos vinculava-o à marginalidade, prostituição e vagabundagem. A fala recorrente reportava a “sexo, drogas e violência”. Sabendo que não necessariamente esta representação deve ser reproduzida, tratamos de aplicar uma sequência pedagógica com o objetivo de ressignificar o Funk na escola para o Funk da escola.

OBJETIVO

Relatar uma experiência sobre o ensino do Funk na Escola Estadual Coronel José Martins (Muzambinho-MG), problematizando as representações preconceituosas sobre gênero e sexualidade trazidas pelos alunos, buscando ressignificá-las.

METODOLOGIA

O estudo ocorreu na Escola Estadual Coronel José Martins na cidade de Muzambinho-Mg. Foram trabalhadas com cinco turmas de 6º, 7º, 8º e 9º anos, totalizando 127 alunos. Destes, 66 eram meninas e 61 meninos, com idades compreendidas entre 11 e 16

anos. Para a coleta de dados utilizamos a avaliação diagnóstica por questionário, diário de campo, fotos, vídeos e observação participante. Esta, segundo Martins (1996), facilita o contato às representações sociais de dentro e fora do ambiente escolar. Realizamos uma intervenção pedagógica de sete aulas com duração de 50 minutos cada. Cada aula se deu da seguinte forma: a primeira com uma dinâmica para conhecer os alunos e apresentar os PIBIDIANOS; a segunda para apresentação dos estilos musicais; a terceira com aplicação do questionário; a quarta para a apresentação da história do Funk e suas transformações; a quinta para vivenciar os estilos de Funk; a sexta para criação de uma letra; por fim, a sétima para criação de uma coreografia. O uso dos dados foi autorizado pela escola a partir de termo autorizativo para este fim.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Aplicamos um questionário que foi respondido por 106 alunos, dentre eles 56 meninas e 50 meninos para diagnosticar o conhecimento dos alunos acerca do tema. Nele pudemos perceber que os alunos tinham pouco conhecimento sobre a temática, trazendo uma visão bastante baseada no senso comum midiático: o Funk marginal e erotizado.

Com esta informação em mãos elaboramos uma aula que trazia os elementos originários do Funk, suas influências de resistência e afirmativas de uma identidade alternativa. Nos questionários, 26 alunos responderam que o Funk teve origem em diferentes lugares como: favelas, ruas e presídios. Dois alunos acertaram a sua origem dizendo que surgira nos Estados Unidos da América, porém nem mesmo eles acreditavam nessa hipótese, 74 não sabiam sua origem, 2 disseram que originou em São Paulo e 2 disseram que originou no Rio de Janeiro.

No questionário percebemos relatos de preconceito por parte dos alunos: 7 dizendo que as dançarinas de Funk eram “safadas”, “piriguetes”, “putas”. Nestas representações o Funk era caracterizando como uma dança feminina. Os homens que dançam são vistos como “viados” e “vagabundos” como relatados por 4 alunos. O interessante é que quando questionados se os meninos achavam as meninas dançarinas bonitas eles responderam que sim, porém não casariam com elas reafirmando que elas eram “safadas”.

Esses pontos citados acima foram fundamentais para a elaboração das aulas, pois queríamos ressignificar o Funk na Escola para o Funk da escola. Foram apresentados aos alunos diferentes variações musicais de Funk como, por exemplo, Melody (letras sentimentais), Pancadão (letras representando a vida nas comunidades), Proibidão (letras de criminalidade), Sensual (letras erotizadas) e Ostentação (letras que relatam o desejo de riqueza).

Os alunos foram separados em grupos e foi pedido que criassem uma letra de música de Funk voltados para a sua realidade utilizando algumas palavras propostas (família, pai, mãe, rua, etc). Foi de escolha deles a variação musical, a maioria optando pelo Melody e pelo Pancadão.

Em sequência foi pedido que criassem uma coreografia de Funk usando a letra elaborada por eles e uma batida proposta por nós, única para todos. Nesta coreografia, foram

utilizados movimentos simples sem erotização. Um ponto relevante é que não os influenciámos na decisão.

Ao final do processo como avaliação, abrimos um debate a cerca das aulas que foram dadas. Uma aluna relatou: “Não me imaginava dançando Funk, mas vocês passaram de uma maneira muito agradável com a introdução da história onde todos puderam participar mesmo aqueles que não sabiam”.

CONCLUSÃO

Concluimos que as aulas ministradas foram significativas e de grande envolvimento dos alunos, porém nosso objetivo maior que era ressignificar o funk na escola para o Funk da escola abordando o gênero e sexualidade não foi totalmente atingido pelo fato do número de aulas e pela escassez de discussão por partes dos alunos das turmas do 6º e 7º ano.

Apesar de não atingirmos completamente a nossa meta, foi de grande importância nossa intervenção na escola, pois levamos aos alunos um conteúdo novo que foi bem aceito, elogiado e que certamente não estaria no planejamento das aulas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

MARTINS, João Batista. Observação participante: uma abordagem metodológica para a psicologia escolar. *Semina Ci.: Sociais/Hum*, Montreal, v. 17, n. 3, p.266-273, ago. 1996.

SILVA, Aline Cristina da; POSCIDÔNIO, Ana Flávia Silva. Dança: Proposta pedagógica para alunos do PROETI a partir da teoria crítico-superadora. 2013. 33 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho, Muzambinho, 2013.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

¹ Graduanda do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho, monicarosana2009@gmail.com

² Graduanda do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho, raquelsilva.barroso@gmail.com

³ Graduando do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais –

⁴ Campus Muzambinho, wesleypereiras@hotmail.com

⁴ Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – campus Muzambinho, matunicamp@gmail.com